

#EDIÇÃO DIGITAL 3 | OUTUBRO 2025

CARIQUIICE



INSTITUTO CULTURAL
CRAVO ALBIN

Apoio



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

No Rio, a História é
vida, lazer e paisagem





Memória viva e herança que atravessa

Entre fortalezas que guardaram a Baía de Guanabara e museus que unem arte e paisagem, a cidade revela camadas de história que moldam sua identidade.

No Leme, o Forte Duque de Caxias narra batalhas e eventos marcantes; em Santa Teresa e no Alto da Boa Vista, os museus Chácara do Céu e do Açude misturam patrimônio cultural, acervo artístico e natureza exuberante.

A memória pulsa também no Morro do Pinto, em rodas de samba, bares e ateliês, e na BiblioMaison, que conecta livros, debates e encontros. No Quilombo Pedra Bonita, a ancestralidade resiste e floresce, lembrando que tradição é também futuro. Este almanaque celebra o Rio que se reinventa no tempo, sem perder suas raízes.

SUMÁRIO



Fotos: Divulgação

4 Forte do Leme

UM BASTIÃO DE HISTÓRIA
E TRADIÇÃO

6
BiblioMaison



7
Morro do
Pinto



9
Museu da
Chácara do Céu



11
Museu do
Açude



13
Quilombo
Pedra Bonita



Forte do Leme

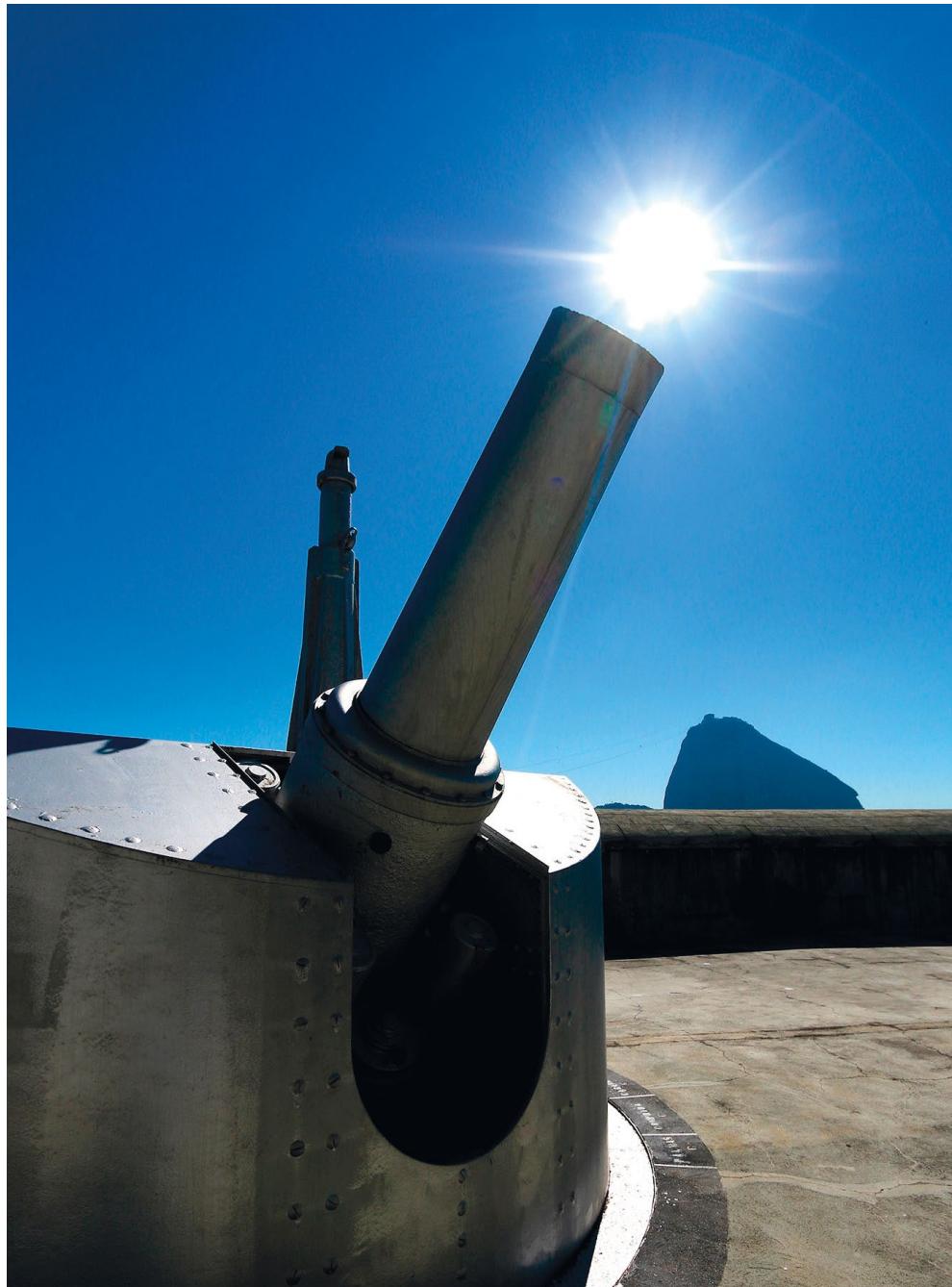
UM GUARDIÃO DA HISTÓRIA MILITAR
DO RIO DE JANEIRO



Construído no final do século XIX, com o objetivo de proteger a entrada da Baía de Guanabara, o Forte Duque de Caxias, também conhecido como **Forte do Leme**, é um bastião de história e tradição. Seu erguimento foi uma resposta à crescente necessidade de reforçar a defesa da cidade, especialmente após o período de instabilidade política do Brasil Imperial.

Incrustado nas rochas da praia no final do bairro, o Forte é um exemplo típico da imponente arquitetura militar da época, com suas estruturas robustas, paredes espessas e torres estrategicamente posicionadas para propiciar um campo de visão abrangente sobre a Baía. A edificação, feita em pedra, inclui um museu que exibe uma coleção de artefatos históricos, armas antigas e uniformes que ajudam a contar a história militar do Brasil.

Visitá-lo é explorar a rica herança do monumento, repleta de acontecimentos importantes, como a Revolta do Forte de Copacabana (1922), a Revolta do Encouraçado São Paulo (1924), a Revolução de 1932, a Intentona Comunista (1935), o Movimento Integralista (1938), a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a Intervenção do Cruzador Tamandaré (1955).



A instituição oferece visitas guiadas que proporcionam uma imersão nas estratégias que moldaram a defesa do Rio de Janeiro. Além disso, são promovidos eventos culturais e atividades educacionais, como palestras sobre a história militar brasileira e exposições temporárias que destacam diferentes aspectos da fortificação ao longo dos anos.

O acesso ao local pode se dar por uma trilha de paralelepípedos arborizada de 800 metros de

extensão. Alguns pontos são meio íngremes, mas há banquinhos no trajeto para o descanso, com borboletas e miquinhos ao redor. O caminho é sinalizado por placas de identificação da Área de Proteção Ambiental do Leme.

Forte Duque de Caxias

Praça Almirante Júlio de Noronha, s/n –

Leme

• (21) 3223-5000

• www.cep.eb.mil.br

BiblioMaison

ESPAÇO NO CONSULADO DA FRANÇA MOVIMENTA O CENTRO HISTÓRICO

Contornada por enormes vidraças que deixam os olhos flutuarem pela Baía de Guanabara, a Biblioteca do Consulado Geral da França no Rio de Janeiro, existente desde 1956, experimentou um superprojeto de revitalização 60 anos depois, quando passou a se chamar **BiblioMaison**.

Num amplo ambiente de 780 metros quadrados e no 11º andar, a Casa – cuja reforma demoliu o antigo hall de entrada e eliminou paredes, de modo a permitir maior amplitude e integrar os ambientes – é imprescindível na vida cultural do Centro Histórico da cidade.

Conta com um acervo de 23 mil títulos, distribuídos por estantes rotatórias, de literatura clássica e contemporânea, história, ciências sociais, filosofia, belas artes, cinema, música, ficção científica e histórias em quadrinhos, incluindo uma seção infanto-juvenil. A diversificada

programação franco-brasileira abrange exposições, debates, conferências, mesas temáticas, projeções de documentários, cursos e até degustações de queijos e vinhos.

E se você precisar usar um tablet com wi-fi aberto ou quiser assistir aos DVDs do acervo, se reunir com amigos em torno de videogames e jogos de tabuleiro ou ler tranquilamente num confortável sofá em um dos lounges também é possível – e de forma gratuita. Vários ambientes, com mesas, estão à disposição para estudar, trabalhar e, como ninguém é de ferro, relaxar. E agora o café e restaurante BistrôMaison também está aberto ao público.

BiblioMaison

Avenida Presidente Antônio Carlos, 58,
11º andar – Centro

📞 (21) 3974-6669
✉️ bibliomaison



Morro do Pinto

UM PULSANTE CENTRO CULTURAL EM SANTO CRISTO

Por um processo de transformação rápida, o **Morro do Pinto** – que deve seu nome ao influente comerciante Antônio Pinto Ferreira Morado – vem se consolidando como um pulsante centro cultural no bairro de Santo Cristo, na Zona Portuária.

As vias sinuosas, como a Rua Sara e a Rua do Pinto, ladeadas por sobrados históricos, exalam uma graça que lembra o Rio de Janeiro do século passado. A Igreja de Nossa Senhora de Montserrat, visível de diversas partes da Região Central, é um dos signos que adornam o entorno.

Nos últimos anos, o Morro do Pinto passou por uma ultrarrevitalização, com a chegada de muitos empreendimentos e a decorrente expectativa de quase 12 mil novos habitantes devido aos lançamentos imobiliários no Porto



Maravilha. A área se tornou um alvo de interesse para empresários do entretenimento.

Um dos principais responsáveis por essa boa fase é o Bar do Omar, que há 24 anos se firmou como ponto de encontro obrigatório. O estabelecimento ganhou notoriedade pela roda

de samba nos finais de semana e pelo seu compromisso com causas sociais e políticas. A localização estratégica do bar permite, com o intenso movimento, que os moradores da região também colham os frutos dessa popularidade, montando barraquinhas com bebidas e comidas nas proximidades.



Bar do Omar



Bar do Molejão



Capiberibe 27



Fábrica Bhering

Outros redutos

O sucesso do Bar do Omar inspirou o surgimento de outros estabelecimentos. Esqueça as baladas sofisticadas – aqui, a diversão é cheia de tradição. Na Rua Orestes encontra-se a Fábrica Bhering, um espaço revitalizado que abriga aproximadamente 80 ateliês de arte. Aos sábados, o local oferece programações especiais, como aulas, exposições e, claro, rodas de samba.

Um pouco mais adiante, o Bar do Molejão expressa outra amostra de como o Morro do Pinto se converteu em um reduto de cultura. Com um ambiente

simples e acolhedor, as rodas musicais lotam a Rua Carlos Gomes, transformando-a em um verdadeiro carnaval. Comida caseira é o que não falta, especialmente da famosa barraquinha Delícia das Favelas, uma referência local.

Inaugurado em 2022, o Capiberibe 27, um centro cultural numa área de 1.500 metros quadrados, que surgiu dos escombros da antiga Fundição Zani, também se tornou um ponto de atração, com lojas, exposições e apresentação de música ao vivo.

Morro do Pinto
Santo Cristo – Zona Portuária

Museu da Chácara do Céu

HARMONIA ENTRE O PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E A PAISAGEM CARIOLA

Instalado em uma antiga residência, construída na década de 1950 pelo industrial e mecenas Raimundo Ottoni de Castro Maya, o **Museu da Chácara do Céu** é notável por suas linhas arquitetônicas modernistas e seus lindos jardins, que permitem uma vista esplêndida da cidade.

O casarão de três pavimentos, doado pelo empresário à população do município e tombado, em 1974, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), abriga coleções de Arte Europeia – com pinturas, gravuras e desenhos de mestres como Matisse, Miró, Modigliani, Degas e Seurat – e de Arte Brasileira, centrada na produção moderna de Cândido Portinari, Di Cavalcanti, Iberê Camargo, Guignard e Eliseu Visconti, entre outros.





A Coleção Brasiliiana se destaca, abrangendo mapas e ilustrações dos cenários e das pessoas no século XIX, várias criadas por artistas viajantes como Henry Chamberlain, Nicolas-Antoine Taunay, Johann Moritz Rugendas e Jean-Baptiste Debret, com mais de 500 originais adquiridos em Paris. A biblioteca exibe cerca de oito mil volumes em meio a livros de arte e literatura brasileira e europeia.

Além das exposições permanentes e temporárias e das atividades culturais diversificadas, a instituição mantém dois

cômodos com a ambientação e o mobiliário originais, no intuito de conservar o caráter de residência do local. A beleza natural que a cerca faz com que cada visita seja não apenas uma imersão na arte, mas também um momento de reflexão sobre a relação entre o patrimônio artístico e a paisagem carioca.

Museu da Chácara do Céu

Rua Murtinho Nobre, 93 – Santa Teresa
🕒 (21) 3970-1093
✉ museudachacaradoceu



Museu do Açu de

BENS CULTURAIS E HISTÓRICOS EM CONEXÃO
AOS NATURAIS



Numa área verde de mais de 150 mil metros quadrados, em plena Floresta da Tijuca, o **Museu do Açu de**, inaugurado em 1964, adota, desde a década de 1990, a perspectiva de patrimônio integral, correlacionando o conceito de bens culturais, históricos e artísticos articulados aos naturais.

À antiga residência de Raymundo Ottoni de Castro Maya (como no caso do Museu da Chácara do Céu, o empresário e mecenas também destinou o imóvel à população do município) aplicou-se o trinômio museu-natureza-cidade. Uma reforma, na década de 1920, aliou ao traço clássico original características do estilo neocolonial brasileiro, incluindo as arcadas e os beirais com telhas de louça policromada lusa.

No primeiro piso da casa principal, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1974, sobressai a reconstituição da sala de jantar e da cozinha tal como se apresentavam no passado, remetendo à dimensão memorial do espaço. No segundo piso, encontra-se a Reserva Técnica Visitável.

Coleções

O acervo exibe as coleções de azulejaria (painéis franceses, holandeses, espanhóis e, principalmente, portugueses), arte oriental (esculturas, porcelanas e louças da Companhia das Índias) e artes aplicadas (móveis coloniais brasileiros, cristais franceses e prataria inglesa), abrangendo peças que vão do século XVII ao XIX.

Além das exposições de longa duração, há o Espaço de Instalações Permanentes, criado em 1999. Trata-se do maior circuito de arte contemporânea ao ar livre do Rio de Janeiro, que reúne obras dos artistas Ângelo Venosa, Anna Maria Maiolino, Eduardo Coimbra, Hélio Oiticica, Iole de Freitas, José Resende, Lygia Pape, Nuno Ramos, Piotr Uklanski e Waltércio Caldas.

A entrada é franca para grupos escolares acompanhados pelo representante da instituição de ensino e, às quintas-feiras, para o público em geral. O acesso aos belíssimos jardins – cenário também de exposições –, das 9h às 17h, é livre e gratuito. Para arrematar o programa, nada melhor que levar para casa uma lembrança da lojinha de souvenirs.

Museu do Açaúde

Estrada do Açaúde, 764 – Alto da Boa Vista

🕒 (21) 98347-3429

✉ museudoacudeoficial



Quilombo Pedra Bonita

SANTUÁRIO DA ANCESTRALIDADE NO ALTO DA BOA VISTA

A história do **Quilombo Pedra Bonita** se inicia em 1860, quando ex-escravizados de origem africana, indígenas e, também, imigrantes portugueses pobres, em defesa da causa abolicionista, se juntaram para ocupar três sítios no Alto da Boa Vista, onde o imperador D. Pedro II decidiu começar um processo de reflorestamento. Eles tiravam seu sustento do cultivo de hortaliças, frutas e flores ornamentais.

Hoje, aproximadamente 50 pessoas vivem na comunidade, entre mais de dois mil pés de camélia, flor que naquela época era utilizada na frente das casas como símbolo de que ali se encontraria um refúgio. A espécie chegou a constituir a maior plantação da floricultura no Rio de Janeiro – adotada como símbolo da Confederação Abolicionista, organização política criada em 1883 e que lutava pelo fim da escravidão.

Em 2022, o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identificou pela primeira vez, por meio de inéditas entrevistas in loco, a população e o território das comunidades quilombolas no país, entre as quais, a de Pedra Bonita. O momento foi considerado histórico, por





serem reconhecidos como cidadãos brasileiros e, assim, a partir dos subsídios resultantes da consulta, passaram a personagens da elaboração de políticas públicas.

Até então, eles – representados pela Associação da População Tradicional e Quilombola da Pedra Bonita (Aquiaibonita) – não constavam nos registros oficiais. E tornaram-se visíveis, por meio de relatos, fotos e documentos antigos. Um ano depois, em 2023, foram certificados como remanescentes quilombolas pela Fundação Palmares, vinculada ao Ministério da Cidadania.

Eventos

Os moradores promovem eventos como o “Dia de Convivência e Ações pela Equidade”, a fim de marcar as comemorações do Dia da Consciência Negra, realizando palestras, rodas de conversas e apresentações culturais, com doação de 1 kg de alimento não perecível, brinquedos e livros para organizações sociais.

O Quilombo Pedra Bonita está encravado num dos quatro setores do Parque Nacional da Tijuca, na passagem da trilha para a rampa de voo livre de onde partem as asas deltas e os parapentes coloridos em busca da imensidão do céu azul da Praia de São Conrado. O visitante é bem acolhido. Em alguns dias da semana, prepara-se um café da manhã para trilheiros e montanhistas. Esse santuário reverencia a nossa ancestralidade.

Quilombo Pedra Bonita

Estrada da Pedra Bonita, s/n – Alto da Boa Vista
• (21) 99324-0354

A FAETEC NÃO PARA DE CRESCER.

É mais investimento, mais oportunidades e um futuro melhor para o nosso estado.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro nunca investiu tanto na FAETEC. E com mais investimento, vem mais oportunidades: são mais de 200 mil vagas para novos alunos, 3 mil vagas de estágio, 257 convocações para concurso e mais de mil vagas para mulheres em vulnerabilidade. Também inauguramos 15 novas unidades e 42 laboratórios de iniciação científica. Hoje, temos mais de 70 mil alunos por ano, com mais de mil opções de cursos gratuitos. Porque o trabalho não para. É todo dia e é para todos.

Acesse faetec.rj.gov.br e conheça os cursos.

FAETEC



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
O TRABALHO NÃO PARA. É TODO DIA E É DE TODOS.

